

PERSPECTIVAS E MOTIVAÇÕES DE ALUNOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

FLOR, R.S.B.¹; SCHEIBLER, J.R.² MOREIRA, G.³

¹Rafaele dos Santos Batista Flôr. *Universidade Estadual da Paraíba*, email: rafaelesbflor@yahoo.com.br

²Janaina Rafaella Scheibler. *Universidade Estadual da Paraíba*, email: janainarafaella@hotmail.com

³Gicelia Moreira. *Universidade Federal de Campina Grande*, email: gicelia.moreira2009@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa relata à motivação e expectativa dos alunos iniciantes e concluintes do curso de licenciatura em química da Universidade Estadual da Paraíba quanto à formação acadêmica escolhida por cada. Sabe-se que inúmeros são os motivos que dificultam a arte de ensinar e muitos são os obstáculos encontrados nas práticas de ensino e aprendizagem. Onde, não basta apenas saber do conteúdo e práticas pedagógicas, a ação pedagógica, o saber passar é muito mais complexo. Diante destes fatos, esta pesquisa teve como objetivo avaliar os estudantes iniciantes e concluintes do curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba quanto a sua motivação pela carreira docente. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, foram consultados 63 estudantes de graduação, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário. Com o resultado, observou-se que, uma parte significativa dos alunos escolheu o curso por afinidade a matéria e/ou inspiração de professores durante o ensino médio. Sendo identificado também que a maior dificuldade apresentada por eles é a metodologia de ensino adotada por alguns professores, o que dificulta o entendimento dos conteúdos abordados em sala de aula. Outro destaque para esta questão é a falta de equipamentos para aulas práticas, surgindo uma discrepância da teoria com a prática de ensino. Com isso, pode ser dito que os graduandos de licenciatura em Química destacaram que tem uma expectativa de se tornar professores a nível médio e/ou prosseguir com a carreira docente em nível superior, ou seja, fazer uma pós-graduação. E que, para os estudantes em fase de conclusão do curso, poucos tem a pretensão de fazer outra graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Professor-Aluno, Licenciatura, UEPB.

1. INTRODUÇÃO

A carreira do magistério nos dias atuais vem sofrendo uma grande escassez de profissionais da área, onde, muitas são as justificativas para tal acontecido que é o aumento da violência em instituições de ensino, por outro lado, o magistério mal remunerado acaba gerando alunos desinteressados, professores desmotivados levando a um possível abandono da profissão. Diversos são os fatores que dificultam a arte de ensinar e acabam gerando discussões em relação ao papel dos professores de química nas escolas, surgindo obstáculos que são encontrados no sistema ensino-aprendizagem.

Para professores que se restringe na idéia de que ensinar basta saber o conteúdo e algumas práticas pedagógicas, dificilmente estão atualizados com outras didáticas de ensino. Muitos são os profissionais que imaginam que o ensino consiste apenas na transmissão do conhecimento que ele tem, mas, no que o aluno já sabe para poder fazer uma ligação de um com outro.

Paulo Freire faz um alerta para este tipo de metodologia de ensino, afirmando que: este ensino é tido como uma “Concepção Bancária”, onde o professor “deposita” os conteúdos em sala de aula, sem nenhuma aprendizagem contínua. No entanto, o autor valorizava a educação de transmissão de conhecimento de professor aluno e vice versa, dialogando, com consistência crítica do assunto.

De acordo com Leite (2006) o professor de ensino médio e superior precisa refletir sobre seu ensinar, sua ação, as condições sociais e históricas de sua prática de ensino dentro e fora da sala de aula. No entanto, necessita de um referencial teórico que possibilite uma melhor compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade e prática educativa, onde esse tipo de problema são é encontrado apenas em escolas a nível médio e técnico, mas também nas próprias universidades que formam esses profissionais, tendo como uma das áreas mais afetadas a de exatas.

Tomando como base Almeida e Biajone (2007) o curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, foi criado em 21/12/1967, onde possui seriado semestral funcionando nos turnos diurnos e noturnos. A duração mínima da graduação é de quatro anos e máxima de sete, sendo composto de uma carga horária de 2.960 horas, sendo atualizado para 3.600 horas para poder atender às exigências propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

O curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba tem tido um grande avanço, buscando inovar em uma formação qualificada, em professores que promovam novas práticas e didáticas para uma formação profissional, de estudos e práticas.

Diante de grandes fatores que evidenciam o perfil do profissional de educação, o presente artigo tem como objetivo avaliar os estudantes iniciantes e concluintes do curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba quanto a sua motivação pela carreira docente. Onde, serão apresentados e discutidos resultados de uma pesquisa aplicada a alunos de graduação do curso de química da Universidade Estadual da Paraíba.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo, baseando-se em relatos de expectativas e motivações futuras para a carreira docente de alunos iniciantes e concluintes do curso de licenciatura em química da Universidade Estadual da Paraíba.

A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2016, a estudantes de Licenciatura em Química, regularmente matriculados.

A amostra foi composta por 63 estudantes, tendo como fonte de coleta de dados um questionário composto de oito perguntas, sendo abordados os seguintes aspectos:

- ✓ A cidade onde reside;
- ✓ O tipo de transporte utilizado para se deslocar até a universidade,
- ✓ Vínculo empregatício;
- ✓ Pretensão por outro curso;
- ✓ Porque optou por fazer Licenciatura em Química;
- ✓ Quais as dificuldades encontradas no curso;
- ✓ O que espera aprender durante o curso;
- ✓ Pensamentos futuros após a conclusão da graduação.

A Tabela 1, a seguir, apresenta o perfil dos estudantes analisados no período de outubro de 2016, do curso de Licenciatura em Química.

Tabela 1: Dados da amostra analisada na presente pesquisa.

Quantidade de amostras	Período de cada amostra			
	1ª Período	2ª Período	7ª Período	8ª Período
63	Alunos iniciantes		Alunos concluintes	
	31		32	
	61% homens		59% mulheres	
	39% mulheres		41% homens	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos pelos docentes analisados.

3. RESULTADOS E SISCOSSÕES

Os resultados analisados para avaliar os estudantes iniciantes e concluintes do curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba, quanto as suas motivações e expectativas futuras, deram-se da seguinte forma:

Como se pode se observar na Tabela 1, a discrepância entre alunos iniciantes e concluintes é muito pequena, ou seja, apenas um aluno. Isso é considerado bom, em termos de carreira profissional, o que indica que a quantidade que está entrando é praticamente a mesma que está saindo ou concluindo a graduação. De certa forma, mostra o interesse pelo magistério da parte do aluno, e, por outro lado, mostra em termos de estatísticos, que a evasão do curso é muito pequena.

3.1 Aspectos de cada graduando analisado

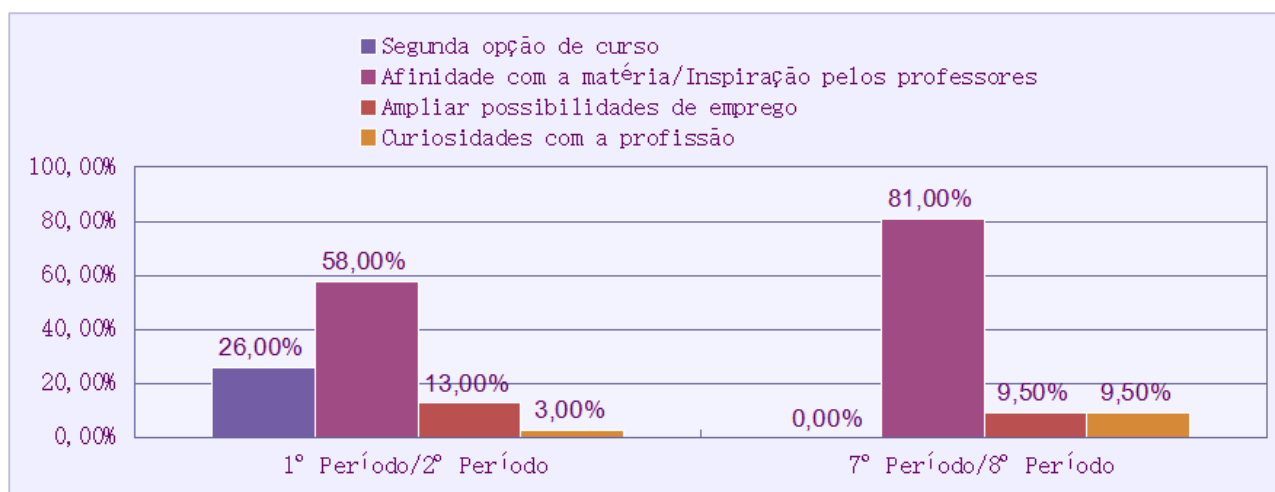
Inicialmente, perguntou-se em que cidade eles residem?

O resultado para este questionamento foi relativamente bom, pois mostram que 58% dos estudantes, ou seja, a maioria dos estudantes moram em cidades vizinhas de onde a universidade está localizada e pegam ônibus todos os dias para está presente na aula, e mesmo diante desta situação chegam à grande número de conclusão do curso. No entanto, 42% dos estudantes avaliados moram em Campina Grande.

Quanto à escolha do curso, 26% referente aos alunos do 1^a e 2^a período afirmaram ter uma segunda opção para outra graduação, mas não especificaram qual. Em um segundo momento, foi perguntado qual a afinidade com a disciplina e inspiração pelos professores caso eles tenham por algum. Posteriormente, foi perguntado por que eles fizeram esta opção de curso de graduação, diante deste questionamento, pode-se observar na Figura 1, que 50% dos estudantes avaliados do início e final do curso, responderam que fizeram essa escolha por afinidade a matéria, por boas experiências vivenciadas durante o ensino médio.



Figura 1. Motivo pelo qual estudantes optaram pelo curso.



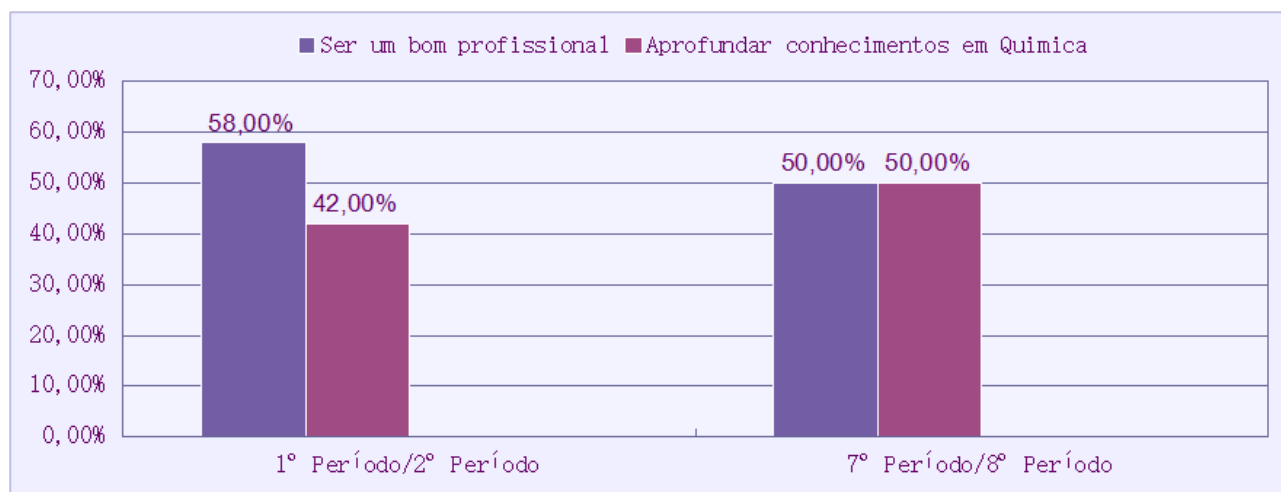
Com objetivo de ver essa visão por parte dos alunos iniciantes, 1º período especificamente, responderam que, escolheram este curso porque sempre se identificaram com a disciplina e tiveram bons professores que influenciaram em tal escolha. Em seguida, deu-se o mesmo questionamento com os estudante do 2º período, os mesmos responderam relatando que se identificaram com a disciplina de química desde o 9º ano, e que queriam o magistério como profissão. Finalizando este questionamento, os estudantes do 7ª e 8ª período responderam que optaram por esta disciplina porque era a que eles mais gostavam no ensino médio.

Em relação uma “segunda opção de curso” é dada somente por alunos novatos, visto que o curso Licenciatura em Química não era sua escolha, porem devido sua pontuação no vestibular, optaram por este curso. Outra resposta foi à ampliação do mercado de trabalho, devido à carência de professor específico na área. Outro motivo abordado pelos alunos, porém com menor frequência, foi à curiosidade pela profissão e/ou matéria.

É possível notar a preocupação dos estudantes em se tornar bons professores (Figura 2), onde eles falam “Espero me tornar um profissional capacitado a ensinar e transmitir conhecimento”. Este depoimento é muito importante para a classe docente, pois, mostra que esse profissional irá gostar realmente da profissão escolhida.



Figura 2. Perspectivas de aprendizado no curso de Licenciatura em Química.



Quanto às perspectivas dos alunos com o aprendizado durante todo o curso, afirmaram que, espera transmitir conhecimento, obter metodologia de ensino e capacitação que atenda aos requisitos e necessidade dos estudantes, aperfeiçoarem as práticas de ensino e criar novas propostas didáticas para melhorar cada vez mais o ensino da química e se tornar um ótimo profissional.

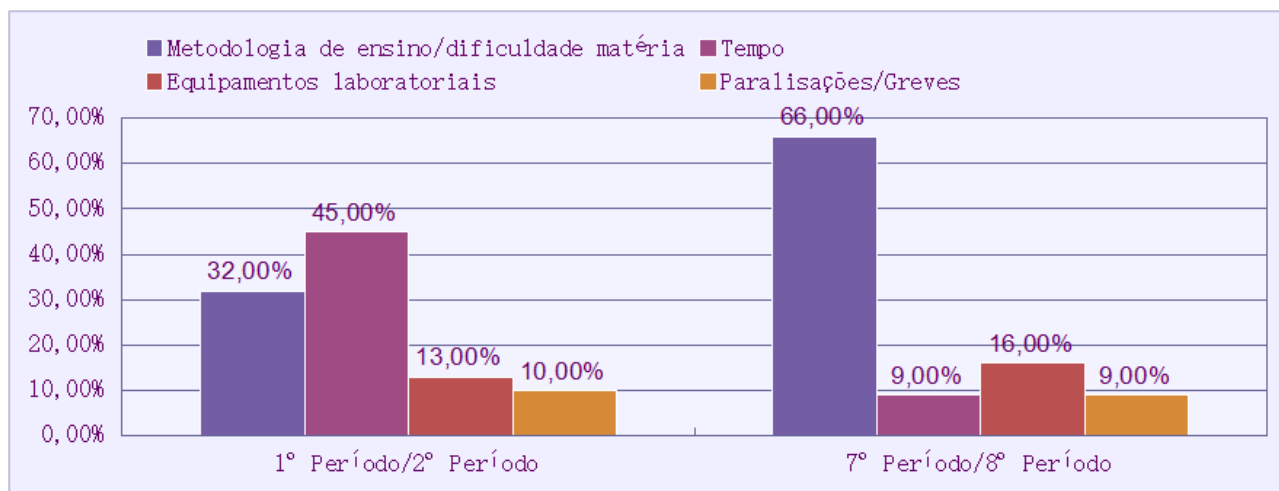
Outro relato foi de aprender a repassar o conteúdo de um modo correto para os futuros alunos, “O que é a Química, o que a Química influencia na nossa vida”, mencionou os estudantes do 2ª período.

Outro aspecto importante desrespeita a preparação de docentes para lecionar, onde, alguns destacam que a timidez ainda os domina. Isso é considerado normal por parte de estudantes de todas as áreas, mas, as disciplinas de práticas pedagógicas e todas demais voltadas para didática propriamente dita, devem “blindar” esta timidez através de seminários e debates, preparando o aluno para aula prática. Outro caminho é o próprio estágio a docência dos cursos de licenciatura.

Com base na Figura 3 abaixo, em relação se o aluno possui ou não vínculo empregatício, observa-se que, 45% dos estudantes trabalham e não tem tempo para se dedicar ao curso, e acabam não conseguindo conciliar o trabalho com os estudos estudo.



Figura 3. Dificuldades apresentadas por alunos durante a carreira acadêmica.



No entanto, no decorrer do curso, essa resposta vai diminuindo, onde muitos deles ingressam em algum programa de iniciação científica ou outro projeto de outra natureza e conseguem bolsa de estudo.

As universidades dispõem de alguns projetos de iniciação científica, monitoria ou projeto de extensão. No ano de 2010, a Universidade Estadual da Paraíba, juntamente com Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, lançaram projetos voltados especificamente para área docente, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência/PIBID, que tem sido uma porta de entrada e escolha do profissional na educação, valorizando também a área acadêmica.

Metodologia de ensino e dificuldade de aprendizagem são alguns relatos tidos por alguns docentes, afirmando que: “Alguns professores não tem uma boa didática para passar assuntos, desmotivando o aluno” relatou estudantes do 7º período. “Interpretação das matérias de cálculo como física” foi o depoimento de alunos do 2º período.

Segundo Caamaño (2007) podemos atribuir as causas das dificuldades de aprendizagem dos estudantes a: dificuldades intrínsecas à própria disciplina (o caráter evolutivo dos modelos e teorias) o pensamento e os processos de raciocínio dos estudantes (a influencia da percepção macroscópica na análise do mundo microscópico) e o processo de instrução recebido (a apresentação de forma pronta dos conceitos e teorias).

Em relação a aulas experimentais, afirmaram que, a relação entre teoria e prática é fundamental, para um bom entendimento e introduzir o laboratório para demonstrações

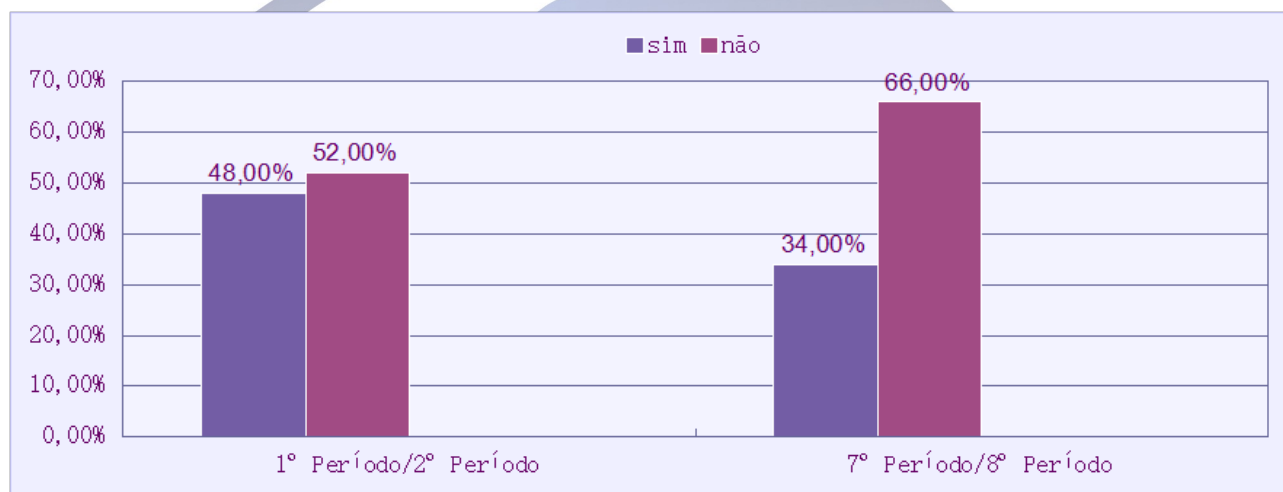


experimentais, visando confirmar o que já foi ensinado na teoria e fugindo um pouco do ensino tradicional.

Outro fator que incomoda bastante os estudantes são as paralisações e greves, onde, 19% dos alunos destacam desmotivações devido ao atraso do calendário acadêmico, causando prejuízo no aprendizado dos componentes curriculares.

Em relação a uma segunda opção por outro curso de graduação 48% dos estudantes do 1º e 2º período tem interesse de cursar outra graduação, já 52% não pretendem seguir outra carreira. No 7º e 8º período, 66% dos estudantes desejam concluir o curso sem pretensão de cursar outra graduação, e 34% pretendem seguir outra carreira acadêmica, de acordo com a Figura 4 abaixo.

Figura 4. Pretensão dos estudantes cursar outra graduação.



Outro questionamento muito importante, é o pensamento futuro sendo um novo profissional de educação, como pode ser observado no Figura 5, 36% dos estudantes do 1º e 2º período tem a ideia de ser professor, 32% desejam fazer pós-graduação e 32% responderam que optariam por fazer outra graduação. A questão de fazer outra graduação mostra a evasão dos profissionais da área antes mesmos de irem para o mercado de trabalho.

Por outro lado, estudantes do 7º e 8º período, apenas 9% têm interesse em fazer outra graduação, enquanto que 50% desejam realmente seguir com a carreira escolhida desde início, e 41% desejam seguir com o magistério só que em nível superior.

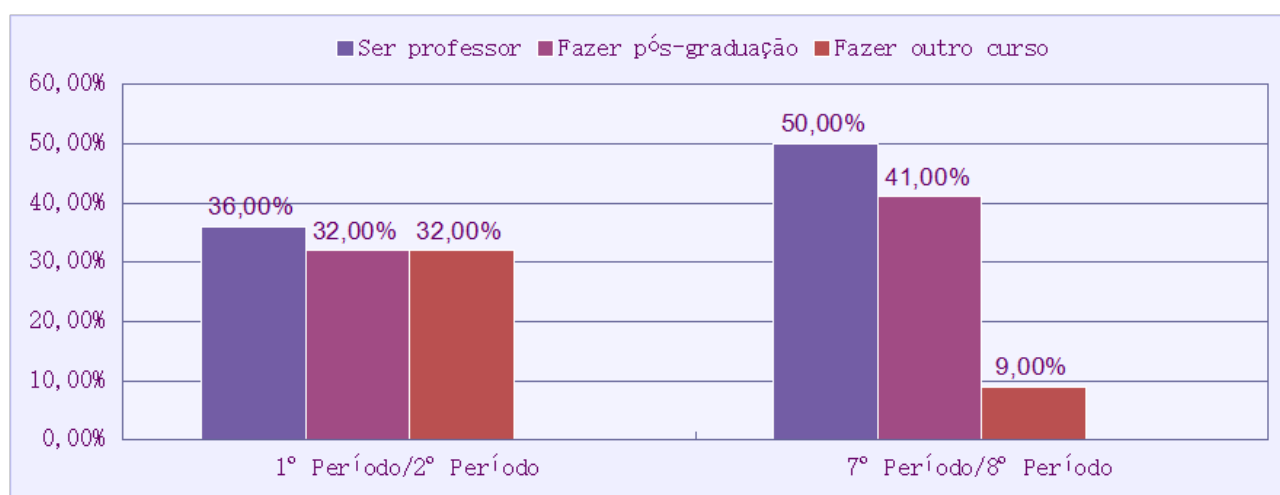
De acordo com Gauche *et. al.* (2008) a experiência vivenciada com a realidade escolar, proporcionada durante o estágio de docência, aumenta o desejo e a vocação de alguns estagiários

em seguirem a área acadêmica. Onde, o professor-aprendiz vai se tornando cada vez mais experiente e com habilidade prática no processo ensino-aprendizagem.

Outro fator fundamental é o interesse do aluno em querer ser professor, optar por fazer pós-graduação buscando valorização profissional e financeira.

Estudantes em fase de conclusão, 7^a período, afirmaram pretender atuar como professores e professoras, futuramente com uma pós graduação.

Figura 5. Pretensão dos estudantes quanto ao futuro profissional.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível avaliar os estudantes iniciantes e concluintes do curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba quanto a sua motivação pela carreira docente;

Para melhorar a educação é necessário um conjunto de medidas, inclusive uma valorização dos salários dos professores;

As péssimas condições de trabalho no magistério indicam o que o aluno enfrenta no durante a sua vida como aluno a nível médio e superior;

O pouco tempo disponível para se dedicar aos estudos, as greves e paralisações são fatores de desmotivação do docente pela profissão;

Os currículos apresentam um embasamento teórico sólido no início do curso, os estágios supervisionados têm por objetivo preparar os alunos e professores para prática profissional afirma Krüger *et al.*, (2005).

Em grande maioria, os alunos não descartam a hipótese de ser professor, tendo a oportunidade de vivenciar a realidade das escolas durante o curso com programas de iniciação a docência financiada por órgãos federais;

A grande preocupação dos graduandos é se tornar um bom profissional, com uma metodologia de ensino e aprendizagem;

A formação inicial e continuada é uma necessidade e só acontece através da ação do professor, a ciência está sempre evoluindo, a formação do professor não se finaliza na obtenção do diploma e, pois o mesmo está sempre aprendendo, o mais importante é buscar o aperfeiçoamento profissional sobre sua prática, promover a construção cognitiva do aluno, a evolução de suas idéias e ser um bom mediador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J.; **Saberes Docentes e Formação Inicial de Professores: Implicações e Desafios para as Propostas de Formação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, pp.281-295, maio/agosto, 2007.

CAAMAÑO, A.; **La Enseñanza y el Aprendizaje de la Química.** In: JIMÉNEZ ALEIXANDRE, M. P. (Coord.). Enseñar Ciencias. Barcelona: GRAÓ, p.95-118, 2007.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D.; **Formação de Professores de Ciências.** 9. Ed. São Paulo, 2009.

FREIRE, P.; **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GAUCHE, R.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J.A.; SANTOS, W.L.P.; MÓL,G.S.; MACHADO, P.F.L.; **Formação de Professores em Química: Concepções e Proposições.** Química Nova na Escola. N. 27, p. 26-29, 2007.

KRÜGER, V.; LOGUERCIO, R.Q.; DAMIANI, M.F.; GIL, R.L.; DELPINO, J.C.; **Considerações sobre o Desenvolvimento do novo Currículo do Curso de Licenciatura em Química da UFPEL.** Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Baurú, 2005.

LEITE, Y,U,F.; **O lugar das Práticas Pedagógicas na Formação dos Professores.** In: SILVA,



A.M.M (Orgs.) Políticas Educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, p. 65 – 81, Recife/PE, 2006.

MALDANER, O,A.; **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química:** professores/pesquisadores. 2. ed., Ijuí: Unijuí, p.424,2003.

SCHNETZLER, R.P. **Construção do Conhecimento e Ensino de Ciências.** *Em aberto*, 11(55): 17-22, 1992.

